

Relatório da Floresta Tropical do Juma

Agosto, 2009

O Povo do Juma

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma no Estado do Amazonas é composta de 35 comunidades espalhadas por toda a área da reserva (em torno de 1,5 milhões de hectares). Estas variam em tamanho, algumas têm apenas três famílias enquanto outras possuem mais de quinze. A família tradicional tem sete pessoas e vive na margem do rio.



Exemplo de comunidade ribeirinha. A casa azul e branca, à esquerda, é a escola primária local.

Estas famílias dependem basicamente da agricultura de subsistência para sua alimentação (produção de frutas e mandioca) e de atividades extrativas tais como colheita de frutas, pesca e caça para complementar suas dietas. O peixe, quando está disponível, é a fonte de proteína mais importante para os locais. Algumas famílias criam galinhas, patos e porcos para suplementar sua alimentação.



Morador local completa o processo de produção de farinha de mandioca: torrar. Toda a família trabalha, juntos, para produzir essa farinha, o ingrediente mais básico em suas dietas.

As atividades econômicas mais importantes para as pessoas que vivem na região são a extração e venda de castanha-do-pará, óleo de copaíba, e madeira, e a produção de farinha de mandioca (uma parte importante de cada refeição).

Rabetas (canoa grande com motor) são o meio de transporte usual para locomoção dentro das comunidades locais, e entre elas. Para algumas comunidades, pode-se demorar mais de um dia para chegar à cidade mais próxima.



A *Rabeta* é o principal modo de transporte dos residentes locais.

As aulas das escolas locais (há uma para cada comunidade) são freqüentadas por estudantes de níveis variados. Isso, muitas vezes, torna o trabalho do professor mais difícil já que este precisa ensinar a todos os alunos, ao mesmo tempo e na mesma sala de aula. Antes do projeto, havia apenas escolas primárias no Juma. A única opção para os estudantes que queriam seguir seus estudos era se mudar para a cidade mais próxima.

Agora, dezesseis comunidades têm a oportunidade de estudar na comunidade do Juma Boa Frente, onde as aulas da escola secundária começaram em Junho. Cerca de 60 alunos já se matricularam. Mais duas escolas serão construídas até o final de Agosto e iniciarão suas atividades no próximo ano. Assim, cada comunidade vai ter a chance de freqüentar a escola secundária e de ter melhores oportunidades futuras.

Envolvendo os jovens locais: Guias da Floresta

De modo a envolver mais significativamente os jovens locais, começamos a treiná-los como "guias oficiais" que recebem os visitantes do projeto. Os guias sabem falar sobre detalhes do projeto e seus objetivos de longo prazo. Esse serviço de guia será pago pelos visitantes, e torna-se assim uma fonte de renda para os jovens.

Potencial Econômico

No final de Junho foi realizado o primeiro workshop sobre produção de castanha-do-pará em Boa Frente, uma das comunidades do Juma. Este evento foi organizado e liderado por Mauro Cristo, o coordenador do Programa Bolsa Floresta (recompensa monetária dada aos locais que ajudam a conservar a floresta) para três reservas florestais, incluindo o Juma.

Durante dois dias, quinze representantes envolvidos na extração de castanha-do-pará no Juma encontraram-se uns aos outros pela primeira vez para aprender e trocar experiências.

Hoje em dia, uma lata de castanha-do-pará é vendida por um preço médio de dois dólares. Com apenas algumas práticas simples, como secadores e armazéns para as castanhas, a qualidade do produto aumenta e seu preço tem potencial para crescer para sete dólares -- um lucro muito maior para os locais.



Castanha-do-Brasil – uma das maiores possibilidades de geração de renda na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma.

Esse foco na produção de castanha-do-Brasil faz parte de um grande esforço para aumentar a renda local enquanto se preserva a floresta. Antes da Reserva ter sido estabelecida, era comum para os locais ganhar dinheiro através da venda de madeira para grandes madeireiros. Os programas da FAS se empenham em inspirar os locais a acreditar que **“a floresta vale mais em pé do que derrubada”**.

Baseado nesse encontro foi escrito um manual de boas práticas que será distribuído para todos os locais envolvidos na extração de castanha.

Para o futuro, nós planejamos criar uma cooperativa, que vai fornecer ainda mais estrutura e organização formal para essa atividade tradicional, que nós acreditamos ter um potencial econômico significativo no Brasil e no exterior.

Superintendência FAS

Superintendente Geral: Prof. Virgílio Viana

Superintendente Técnico-Científico: João Tezza Neto

Superintendente Administrativo Financeiro: Luiz Cruz Villares

Para qualquer informação adicional, favor contactar:

Raquel Luna – Gestão Institucional dos Núcleos

E-mail: raquel.luna@fas-amazonas.org

Skype ID: [raquel.luna2](https://www.skype.com/user/raquel.luna2)

Endereço em Manaus - Rua Álvaro Braga, 351 – Parque 10 de Novembro – Tel:(5592) 4009-8900

Endereço em São Paulo - Rua Pequetita, 145 – Cj. 22 – Ed. Almar - Vila Olímpia – Capital - Tel:(5511) 4506-2900

www.fas-amazonas.org